

Cooperação mundial é imprescindível para a exploração do espaço

A CIÊNCIA E O ESPAÇO

Cerca de cinquenta representantes políticos e industriais do sector espacial estiveram reunidos em Bruxelas no passado mês de Fevereiro para reiterar que a cooperação é indispensável para a conquista e exploração do espaço. "A política espacial precisa de uma política mundial", disse Gunter Verheugen, vice-presidente da Comissão Europeia, organizadora da conferência de dois dias, intitulada "Sucesso através da cooperação: compartilhar os benefícios do espaço", na qual se reuniram especialistas de mais de 40 países e de 20 organizações internacionais.

O director-geral da Agência Espacial Europeia (ESA), Jean-Jacques Dordain, sublinhou que o sucesso do lançamento do novo foguetão Ariane 5 ECA e a descida da sonda Huygens sobre Titã, uma das luas de Saturno, "representam apenas dois exemplos concretos da cooperação internacional": o Ariane 5 é um projecto de vários países europeus, e a Huygens resultado do trabalho conjunto entre a ESA e a agência espacial americana Nasa. Vários oradores reconheceram, porém, que não é fácil concretizar a cooperação entre agências espaciais. Dordain, por exemplo, lembrou que para isso acontecer são necessários "interesses, objectivos e culturas comuns".

O chefe de pessoal da Nasa, John Schumacher, admitiu, por sua vez, que os Estados Unidos nem sempre facilitam os intercâmbios internacionais, devido à sua legislação sobre transferência de tecnologia. A construção da Estação Espacial Internacional (ISS), afirmou, é um exemplo do programa de cooperação entre uma quinzena de organismos espaciais.

Marcando o sucesso da ISS, a conferência foi iniciada com uma rádio-conferência entre os participantes e os dois astronautas que se encontram a bordo. Em directo a partir da estação, o astronauta americano Leroy Chiao referiu que a ISS é o "símbolo da cooperação no espaço". O cosmonauta russo Salizhan Sharipov disse, por seu lado, que o futuro está "mais além" da estação.